

# UM PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ATUALIDADE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CONTEÚDO DE ENSINO E EXIGÊNCIAS DE MERCADO

## **Marcos Antonio de Souza**

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA/USP  
Professor do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Unisinos  
Av. Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei  
São Leopoldo-RS, CEP 93022-000  
marcosas@unisinos – (51) 3554-2572

## **Caroline da Silva Vergilino**

Bacharel em Ciências Contábeis - Unisinos  
Geyer Estaqueamento Ltda - Técnica Contábil.  
Rua Treze de Maio, 630, Casa 05, Rio Branco  
Canoas/RS - CEP 92200-330  
carolvergili@yahoo.com.br - (51) 92562091 e (51) 30311825

## **RESUMO**

O objetivo do estudo é investigar a aderência existente entre a formação oferecida por Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul - RS e as exigências do mercado de trabalho do profissional contábil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa. A coleta de dados, realizada no 2º semestre de 2010, utilizou questionário endereçado aos coordenadores de cursos de Ciências Contábeis do RS e seleção de anúncios de trabalho publicados por *headhunters* na Revista Exame [período de janeiro 2008 a dezembro 2009]. A análise das ofertas de trabalho revela a procura por profissionais que apresentem amplos conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras. De outra parte, o resultado da análise das grades curriculares detalhadas pelos coordenadores de curso evidencia existir IES que não contemplam alguns conhecimentos básicos e várias competências requeridas pelo mercado. Além disso, os resultados indicam que as maiores divergências entre ensino e mercado concentram-se em habilidades pessoais e não técnicas.

**Palavras-chaves:** Profissional Contábil. Mercado de Trabalho. Educação Contábil.

**Área Temática:** Educação e Pesquisa em Contabilidade

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a contabilidade surgiu para suprir a necessidade dos gestores em terem um instrumento que os permitissem controlar, conhecer, medir os resultados de suas negociações e dar suporte ao processo decisório (RIBEIRO, 2007). Ao trazer uma interpretação de mercado ao surgimento da contabilidade, Iudícibus (1993, p. 31) destaca que “Em termos de entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o ‘estado da arte’ se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional, e social das sociedades analisadas, em cada época”. Assim, para Iudícibus (1993) o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações. Cabe ao profissional da contabilidade ser, talvez, o principal agente a alavancar o cumprimento das novas demandas, ou até mesmo se antecipar a elas.

Com base em tais entendimentos é possível constatar que a evolução das sociedades e o progresso econômico aumentam o nível de exigências requeridas dos profissionais para atuarem nas empresas, o que acaba refletindo na necessidade de um sistema de ensino apto a tal formação. Peleias *et al.* (2007, p. 20) tratam dessa questão e concluem que “[...] como consequência, são necessárias condições de ensino para a formação desses profissionais”.

O papel das IES nesse processo de formação tem como base legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 20-12-1996, Lei nº 9.394/96 – Art. 43º, as Instituições de Ensino Superior – IES possuem a finalidade de “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua”. Tcheou (2002) acrescenta que é por meio de suas grades curriculares que as IES apresentam as disciplinas que serão ministradas ao longo do curso, organizando-as em conteúdos que buscam suprir as necessidades e expectativas da sociedade e das empresas que demandarão os conhecimentos destes profissionais.

A relevância do papel que as IES exercem na formação profissional, além do cidadão, tem sido reconhecida em diversos estudos. A esse respeito, Peleias *et al.* (2008, p.132) reconhecem que para suprir seu papel, é necessário que as IES identifiquem as competências e habilidades requeridas pelo mercado, de forma que consigam ajustar as “grades curriculares e conteúdos de seus cursos às demandas do mercado de trabalho”.

Nesse contexto, no que se refere ao ensino superior de contabilidade, pode-se dizer que as IES são responsáveis pela formação de profissionais preparados, com seus conhecimentos alinhados as exigências do mercado, apresentando as habilidades necessárias para atuarem nas diferentes áreas que a profissão permite, como: controladoria, custos, auditoria, controller, consultor, diretor, gerente financeiro, etc. Esse entendimento também está presente no estudo de Pires (2008).

A globalização e a evolução tecnológica são fatores que vêm transformando, rapidamente, o ambiente de atuação das empresas. Com isso, os profissionais das mais variadas profissões precisam refletir, constantemente, se suas capacitações e atuações estão condizentes com as novas exigências impostas pelo mercado globalizado (CORDEIRO; DUARTE, 2006). Cardoso, Souza e Almeida (2006) defendem que a globalização e o advento da informática estão transformando, significativamente, a economia mundial. E que, diante de tal realidade, o profissional contábil deve acompanhar essas transformações acumulando habilidades que efetivamente vão prepará-los para atender as novas exigências demandadas pelo mercado de trabalho. Nessa transição, Marion e Santos (2000, p. 11) afirmam que “estamos diante da nova etapa na área contábil, *ou seja*, a face mecânica cedeu lugar à fase técnica e esta cedendo lugar à fase da informação”.

Esse maior nível de exigência profissional é possível de ser constatado pelo conteúdo das qualificações constantes nos anúncios públicos de ofertas de vagas na área. Há empresas que nesse processo de seleção utilizam empresas assim especializadas, as *headhunters*, para classificar e selecionar profissionais de talento preparados a atenderem suas reais necessidades.

Dada essa breve contextualização do tema, emerge o seguinte problema de pesquisa: os conteúdos curriculares de instituições gaúchas de ensino superior, utilizados na formação dos contadores, contemplam as competências e habilidades atualmente exigidas pelo mercado de trabalho? Assim, o objetivo geral do estudo envolve analisar se as competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho estão sendo atendidas pelo conjunto de disciplinas e atividades que estruturam os cursos de graduação de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul.

Atualmente, torna-se relevante as discussões relacionadas à caracterização e adequação no perfil do contador, de maneira que ele esteja, efetivamente, preparado a atender as exigências pertinentes à contabilidade. Essa relevância é reconhecida por diversos pesquisadores que tem tratado do tema, a exemplo de Ribeiro (2007), Peleias *et al* (2008). Para os autores o contador moderno deve dominar todas as técnicas que permeiam a profissão, mas contextualizado e com visão nas diversas relações de sua área com as outras. Além disso, ele deve ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões. Essas duas manifestações parecem suficientes para justificar que é relevante investigar se a formação do futuro profissional de contabilidade está adequada e consistente com essas caracterizações.

Os benefícios e resultados deste estudo podem atender a dimensões diversas: (a) para aqueles que desejam atuar na área contábil o estudo pode ser útil no momento de se decidir qual instituição de ensino superior esta com seu conteúdo mais alinhado com as competências e habilidades exigidas pelas empresas; (b) para os coordenadores acadêmicos, gestores de cursos ministrados IES, o estudo oferece a oportunidade de avaliarem se seus cursos estão formando profissionais capacitados a atuarem no mercado de trabalho ou se mudanças devem ser consideradas; (c) para os já profissionais, pode ser útil como uma auto-avaliação e análise se estão efetivamente preparados para atenderem as atuais exigências das empresas e, se necessário, buscar alternativas de superarem possíveis pontos fracos.

Além desta introdução o estudo contempla outras quatro seções. A primeira delas corresponde à contextualização teórica do tema; na segunda, o destaque é dos principais aspectos metodológicos da pesquisa; a terceira concentra-se na apresentação, análise e discussão dos dados e resultados. Por fim, tem-se a conclusão do estudo, seguida da lista das referências utilizadas na sua construção.

## **2 REFERENCIAL TEORICO**

### **2.1 Criação do Curso Superior de Ciências Contábeis**

Em 1942 ocorreu uma reforma nas distintas ramificações do ensino, denominada Leis Orgânicas do Ensino, também conhecida como Reforma de Capanema. Essa reforma promoveu diversas alterações nas estruturas curriculares dos cursos secundários e profissionalizantes, motivadas pelos seguintes fatos: o ensino comercial, até o final da Primeira República, não se apresentava de forma organizada no país, era necessária a atualização das grades curriculares dos cursos existentes, o processo de industrialização vinha impondo novas exigências econômicas e o acentuado crescimento tanto no número de alunos matriculados quanto no número de escolas de ensino comercial (LEITE, 2005).

Ainda de acordo com Leite (2005) o curso de Contabilidade, anteriormente ofertado como curso técnico de guarda-livros, teve sua grade curricular modificada e ampliada, ou

seja, o curso passou de dois para três anos de duração em função do aumento no número de disciplinas exigidas para a conclusão do curso. Contudo, aos concluintes do curso ainda era concedido um diploma de guarda-livros.

O aumento no número de disciplinas e, conseqüentemente, do tempo de duração do curso visava preparar o aluno para ingressar num curso de nível superior. Porém, mesmo sem a intenção, o curso acabou despertando o interesse dos trabalhadores, que se tornaram seus principais clientes, pois buscavam uma forma efetiva de melhorarem suas condições de vida.

O Decreto Lei nº. 6.141 extinguiu os cursos para atuários e contadores, dando aos alunos do curso técnico comercial o direito de ingressarem nos cursos de nível superior, desde que o curso superior estivesse diretamente relacionado com o curso comercial técnico concluído. Isso ocorreu, segundo Leite (2005), porque, até então, os concluintes desse curso técnico só tinham a opção de ingressar no curso superior de administração e finanças.

De acordo com Peleias *et al.* (2007), é nesse ambiente de mudanças que surge o curso de Superior Ciências Contábeis e Atuarias, por meio do Decreto nº 7.988, de 22-09-1945, com o objetivo de melhor preparar os seus concluintes a atenderem as novas exigências econômicas do país. O curso tinha duração de quatro anos e concedia um diploma de Bacharel em Ciências Contábeis aos formandos do curso. A grade curricular de ensino do curso objetivava a formação de profissionais tecnicamente capacitados para atenderem apenas as perspectivas da época, não demonstrando interesse na formação “de um profissional pesquisador, questionador, criativo” (LEITE, 2005, p. 112).

A criação do curso superior em contabilidade, desencadeou a reivindicação dos contadores sobre o governo federal referente a criação de um órgão que cuidasse da classe contábil. Assim, por meio do Decreto Lei nº 9.295, de 27-05-1946, cria-se o Conselho Federal de Contabilidade - CFC e definiram-se as atribuições do profissional contábil e do técnico em contabilidade.

## **2.2 Ensino Contábil na Atualidade**

Atualmente, as grades curriculares utilizadas nas IES ainda são organizadas com base na Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação.

Segundo Leite (2005), a Resolução 3/92, entre outras deliberações, definiu que o curso seria dividido em três categorias: (a) categoria I - engloba disciplinas de formação geral e de natureza humanística e social; (b) categoria II - compreende disciplinas que desenvolvam conhecimentos para a formação profissional tais como: conhecimentos para a formação profissional básica, específica e outras a critério da instituição; (c) categoria III - correspondente a disciplinas que devolva o conhecimento ou atividades de formação complementar, podendo ser: computação, jogos de empresas, estudo de caso, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, entre outros.

Laffin (2007) considera que o tema educação contábil é constantemente discutido no meio acadêmico porque é visível que as grades curriculares precisam ser reformuladas. É preciso encontrar um eixo norteador, através da criação de um projeto pedagógico que integre os conteúdos de forma que os conhecimentos a serem ensinados organizem a abrangência e permitam a compreensão da totalidade do curso, voltados a suprir as necessidades do mercado de trabalho.

## **2.3 Profissão Contábil**

### **2.3.1 Atuação e Tendências da Profissão Contábil**

A atividade básica do Contador é registrar, mensurar e controlar fatos econômicos e financeiros sobre as variações patrimoniais da empresa. A partir dos dados daí resultantes, e utilizando processos específicos, transforma-os em informações transmitidas por meio de

relatórios e demonstrativos que sejam úteis a todos os usuários da Contabilidade. Portanto, a função básica desse profissional é os gestores na tomada de decisões e demonstrar a situação patrimonial da empresa aos acionistas, fornecedores, clientes, governo, entre outros usuários (MORAES; MADEIRA, 2002).

É com essa mesma interpretação que se manifesta Attie (1998), para o qual o contador é responsável pela produção de informativos de controle, que apresente dados e informações referentes a eventos econômicos ocorridos e que tenham, ou possam ter impactos diretos ou indiretos ao patrimônio econômico financeiro da empresa. Além disso, os informativos devem atender as necessidades de diferentes usuários internos e resguardar os interesses dos usuários externos, que são: acionistas, fornecedores, investidores, órgãos reguladores.

As empresas começam a perceber que, numa economia cada vez mais exigente e competitiva, existe a necessidade de um profissional que as auxiliem no processo decisório, como fornecedor e intérprete das informações. Diante disso, percebe-se que um leque de oportunidades se abre para que os profissionais da área contábil atuem nestas empresas, em diversificadas atividades (MARION, 1998; PEREIRA FILHO, 1999).

Pires (2008) corrobora tal entendimento e identifica diversas áreas que oportunizam a atuação do profissional contábil, principalmente, aquelas em que a contabilidade vai atuar diretamente auxiliando os gestores na tomada de decisões. Dada essa diversidade de atuação do profissional, Ribeiro (2007, p. 2) destaca que “o perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem a sua disposição”.

Em função do amplo mercado, Schwez (2001) indica que o contador moderno não se concentra somente na idéia da contabilidade tradicional, mais centrada em suprir as necessidades fiscais e legais. Na realidade, ele se aprimora para ser o profissional que analisa as informações, esclarece dúvidas, orienta gestores e auxilia na tomada de decisões.

Silva (2008, p. 2) acredita que “com a contínua evolução das mudanças no cenário mundial introduzidas pela globalização e, conseqüentemente, maior velocidade na obtenção de informações”, é imprescindível que o contador se conscientize de que sua verdadeira função esta além da contabilidade tradicional.

Dessa forma, em virtude da concorrência cada vez mais acirrada, o contador precisa abandonar o papel de profissional que simplesmente executa registros contábeis para se tornar um profissional que detenha amplas habilidades e conhecimentos e com tempo disponível para dedicar sua atenção a análise de informações que servirão para orientar gestores na tomada de decisões que garantam a continuidade da empresa.

### **2.3.2 Competências requeridas no Perfil do Novo Profissional Contábil**

Como mencionado na seção anterior, em função do aumento da concorrência, da globalização, da velocidade e facilidade na obtenção de informações, as empresas que pretendem manterem-se competitivas no mundo dos negócios, precisam ter uma contabilidade adequada, ou seja, um profissional contábil preparado a atender as novas demandas. Para isso, é importante que ele esteja preparado e disposto a adquirir as competências necessárias para atender as exigências de um mercado que se mostrar cada vez mais competitivo e veloz na mudança de seus cenários econômicos. Diversos pesquisadores tem se dedicado ao exame dessas questões do perfil do profissional contábil.

Luft (2000, p. 182) afirma que competência é “... idoneidade, aptidão, habilidade, saber” e habilidade é “... capacidade, inteligência”. Para Kounrozan (2005, p. 4) competência é a aquisição do conhecimento técnico essencial, e habilidade é “a capacidade de transmissão e análise do conteúdo técnico”.

Cordeiro e Duarte (2006) consideram que para o profissional contábil tornar-se apto para suprir as necessidades impostas pelo mercado, deve evoluir seus conhecimentos

específicos, tornando-se gestor da informação contábil e apresentando um conjunto de habilidades que englobam: iniciativa, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, flexibilidade e capacidade de inovar e criar. Schwez (2001) complementa que o profissional contábil do novo milênio apresentará como diferencial, a imagem de uma pessoa bem informada, dinâmica, bom intérprete e comunicador das informações.

Segundo Franco (1999, p. 82) “o Contador tornou-se um consultor profissional confiável, cujo aconselhamento é solicitado para ampla gama de assuntos”. Para serem profissionais bem sucedidos precisam, além de adquirir os conhecimentos técnicos essenciais da profissão, desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, relações humanas e administração, visando equilibrar sua formação teórica e sua experiência prática. Além disso, é necessário se manter em permanente desenvolvimento por meio da educação continuada.

Para Schwez (2000, p. 12) o Contador moderno deverá aprender novas linguagens e tecnologias, ter iniciativa, imaginação, sensibilidade, ser inovador, questionador, flexível, corajoso, audacioso, acreditar nos seus sonhos e, acima de tudo, ser consciente de que “o aprendizado permanente é a chave para a sobrevivência”.

Kounrozan (2005) enfatiza que para desempenhar as funções atualmente exigidas pelo mercado o Contador deve entender e conhecer, de forma global, as tendências econômicas, políticas, sociais e culturais; conhecer o segmento do mercado em que esteja inserido; conhecer o processo operacional da empresa, conhecer normas e princípios contábeis; ter capacidade para o desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial; ter a capacidade de comunicar-se de forma escrita ou verbal; ser capaz de escutar opiniões opostas, trabalhar sob pressão, delegar atividades, organizar, motivar e desenvolver a equipe; ser criativo e persuasivo.

Diante dessa realidade, o Contador deve ter consciência de que se manter atualizado e em constante aperfeiçoamento são as únicas formas de se destacar no mercado atual. O Contador moderno deve ser um profissional que acumula conhecimento, agrega valor a empresa em que atua e consegue melhor do que qualquer profissional de outra área, fornecer, analisar e transmitir informações claras e objetivas a todos os usuários que as utilizem.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

A pesquisa pode ser classificada, segundo Silva (2006), em três categorias: quanto à abordagem do problema, quanto aos objetivos, e quanto aos procedimentos técnicos.

Quanto à abordagem do problema essa pesquisa é classificada como quantitativa; quanto aos objetivos é classificada como descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é classificada como documental e *survey*.

Classifica-se a pesquisa como quantitativa porque se utiliza de quantificações numéricas para tratar e analisar os dados coletados (RICHARDON, 1999).

Enquadra-se como descritiva porque objetiva descrever e não normatizar, ou seja, está com foco em apresentar a realidade como é e não como deveria ser (SILVA (2006).

A pesquisa é classificada também como documental porque utiliza os anúncios de empregos publicados por *headhunters* na Revista Exame, nos anos de 2008 e 2009. A classificação *survey* decorre da coleta de dados feita mediante a aplicação de questionários respondidos pelos coordenadores de cursos de Ciências Contábeis das IES pesquisadas.

#### **3.2 População e Amostra**

##### **3.2.1 As Ofertas de Emprego**

Segundo Silva (2006, p. 73), A população de pesquisa “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum” e a

amostra de pesquisa se refere a uma “parcela, convenientemente selecionada da população de pesquisa”. Nesta pesquisa a população é composta pelos anúncios de emprego por empresas *headhunters*, publicadas na Revista *Exame*, nos anos de 2008 e 2009. Tal população é composta por 1.129 anúncios de emprego, dos quais 73,9% se apresentam concentrados na empresa Michael Page e 11,9% na empresa Hays Human Resources.

Para esta pesquisa interessam apenas os anúncios que tenham como foco as atividades da área contábil. Portanto, não apenas, mas com destaque para graduados em Ciências Contábeis. Dada essa premissa, a população e amostra reduziram significativamente, somando 53 anúncios. A Tabela 1 apresenta a lista completa das *headhunters* anunciantes.

Tabela 1: Empresas *headhunters* Anunciantes

Empresas	Número de Anúncios		
	Total Analisados	Área Contábil	%
Haye Human Resources	134	20	1,8
Michael Page	834	13	1,1
Page Personnel	34	07	0,6
Robert Half	04	01	0,1
Manager Assessoria	67	08	0,7
Viva Talentos Humanos	01	01	0,1
Ricardo Xavier	55	03	0,3
<b>Total</b>	<b>1.129</b>	<b>53</b>	<b>4,7</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.2.2 Instituições de Ensino Superior

Outro elemento que compõe a amostra desta pesquisa é parte da população das 43 IES situadas no Rio Grande do Sul e que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis. Cumpre esclarecer que a existência de vários campi de uma mesma IES provoca um número maior de cursos, desconsiderado nesta pesquisa já que aqui o foco é a instituição e não um campi em particular. Além disso, a estrutura curricular dos cursos tende a ser a mesma, independentemente dos vários campi de uma mesma IES.

Ao final da coleta de dados, a amostra ficou composta pelas 21, equivalente a 48,8% da população de 43 IES estabelecidas em 17 diferentes municípios do estado do RS. instituições de ensino que responderam ao questionário. Apesar da confirmação de participação em contato anterior, quando da efetiva coleta de dados 20 coordenadores não responderam e apenas dois justificaram a não participação devido a outras prioridades internas (Tabela 2).

Tabela 2: Participação de Coordenadores de Cursos na Pesquisa

	Quantidade de IES	%
Coordenadores que responderam ao questionário	21	48,8
Coordenadores que justificaram sua não participação	2	4,7
Coordenadores que não se manifestaram	20	46,5
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.3 Coleta de Dados

Para atender os objetivos propostos nesse estudo os dados foram coletados das seguintes formas: (a) da Revista *Exame* foram analisadas todas as ofertas de trabalho, publicadas pelas *headhunters* nos anos de 2008 e 2009. Destas, foram extraídas as ofertas

destinadas aos profissionais da área contábil; (b) pesquisa no site (MEC/e-MEC) para obter a identificação das IES situadas no Rio Grande do Sul e que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis; (c) as disciplinas que compõem os currículos utilizados pelas instituições de ensino superior do curso de Ciências Contábeis, via sítios respectivos

No que se refere aos currículos do curso de Ciências Contábeis, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, das instituições de ensino superior situadas no Rio Grande do Sul.

O questionário foi encaminhado aos coordenadores por e-mail. Estes foram obtidos por meio de pesquisa realizada aos sites das instituições e por meio de ligações telefônicas as suas secretárias de graduação. O envio dos e-mails e questionários se repetiu até se obter um número razoável de 23 respostas.

Na construção do questionário se utilizou uma escala do tipo Likert de cinco pontos, que proporcionou, por meio do método descritivo, identificar a frequência dos semestres em que são ministradas disciplinas que abordem a competência ou habilidade analisada e verificar se existe ou não a adoção do atributo requerido pelo mercado.

### 3.4 Técnicas e Processo de Análise

A análise de dados, conforme Silva (2006, p. 66) consiste na utilização de um conjunto de técnicas de análise do conteúdo das comunicações “por meio de categorias sistemáticas previamente determinadas, que podem levar a resultados quantitativos”. Por esta razão, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada no estudo.

Em um primeiro momento, a identificação das competências e habilidades requeridas pelo mercado foram analisadas isoladamente. Esta análise resultou num questionário que serviu como instrumento para a coleta dos dados referentes as grades curriculares utilizadas pela IES do Rio Grande do Sul.

Posteriormente, após a identificação das competências e habilidades requeridas pelo mercado e aquelas desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, se realizou uma comparação, com cálculo de frequência entre as disciplinas ofertadas pela IES e os conhecimentos requeridos pelo mercado, com o objetivo de verificar a existência de um alinhamento entre ambos.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Perfil das Instituições de Ensino Superior

A classificação das IES foi realizada com base na quantidade de questionários recebidos, ou seja, das 21 instituições de ensino superior que participaram do estudo. A classificação das IES, de acordo com a sua natureza jurídica é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3: IES classificadas conforme sua natureza jurídica.

Natureza Jurídica	Quantidade de IES	%
Direito Público – Federal	2	9,5
Direito privado, Com fins lucrativos	3	14,3
Direito privado, Sem fins lucrativos		
- Confessional	7	33,4
- Comunitária	9	42,8
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que a maioria das IES que participam da pesquisa é de direito privado, sem fins lucrativos (76,2%), distribuídas entre Confessionais (33,4%) e Comunitárias (42,8%). A



participação de outros tipos de IES é minoritária, abrangendo 9,5% de IES Públicas Federais e 14,3% de IES Privadas com fins lucrativos.

## 4.2 Perfil dos Anúncios de Emprego

### 4.2.1 Apresentação das Ofertas de Trabalho

A característica geral do mercado foi analisada em função da obrigatoriedade de graduação no curso de Ciências Contábeis.

Foram identificados 36 cargos disponíveis, os quais foram divididos por área de atuação, resultando em seis grupos distintos. Ressalta-se que o número total de cargos não corresponde ao número total de ofertas de trabalho utilizados para definir a amostra deste estudo porque as denominações dos cargos repetem-se em alguns anúncios (Quadro 1).

Quadro 1 – Ofertas de Trabalho

Grupos	Principais Áreas de Atuação	Cargos
1	Tributária	Gerente de Impostos; Gerente de Impostos Indiretos; Gerente de Consultoria Tributária; Gerente Fiscal e Planejamento Tributário; Analista Fiscal Sênior; Especialista Tributário Sênior; Especialista Tributário
2	Custos	Analista Financeiro de Planejamento
3	Auditoria	Auditor Interno; Auditor Externo Sênior; Gerente de Auditoria Externa
4	Contabilidade	Contador; Consultor Contábil; Coordenador Contábil; Supervisor Contábil; Gerente Contábil Fiscal; Analista Contábil Sênior
5	Controladoria	Controller; Controller de Negócio; Controller de Planta; Controller Financeiro Sênior; Controller Regional; Gerente de Planejamento Financeiro; Especialista Econômico Financeiro; Analista de Controladoria Pleno; Analista de Controladoria Sênior; Analista de Controles Internos; Analista de Planejamento Pleno; Assistente de Controller Sênior; Assistente de Controller
6	Financeira	Diretor Financeiro; Gerente Financeiro; Gerente Administrativo Financeiro; Analista/Especialista Financeiro; Assistente de Contabilidade de Fundos; Finanças

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados encontrados demonstram que dentro das áreas de atuação identificadas os títulos dos cargos ofertados apresentam significativas variações na terminologia dos cargos.

Sabe-se que para concorrer a uma das vagas relacionadas o conjunto de conhecimentos técnicos exigidos será o mesmo para todos os candidatos, se modificando apenas de área para área de atuação.

No que diz respeito à hierarquia de contratação dos anúncios, 30% estão destinados ao nível de chefia, seguidos de 23% para gerência, 15% para analista, 13% para assistente, 6% para especialista, 4% para diretoria, 4% para coordenador, 4% para profissional independente e 2% para posição de supervisor.

### 4.2.2 Competências e Habilidades Requeridos por Grupos de Área de Atuação

Durante a coleta de dados identificou-se que para ocupação dos cargos, anteriormente citados, há diversos requisitos. Observa-se que o mercado requer 42 conhecimentos técnicos e 13 habilidades pessoais. Os conhecimentos técnicos foram classificados de acordo com os

grupos por área de atuação, ou seja, seis grupos. Além disso, para reunir as habilidades pessoais requeridas pelo mercado foi criado o sétimo grupo, denominado Outras Habilidades.

#### Quadro 2 – Conhecimentos Relativos ao Grupo 1: Área Tributária

Conhecimento das rotinas contábil e fiscal; Conciliar, analisar e apurar impostos diretos e indiretos, além do cumprimento das obrigações acessórias; Conhecimentos em IR, CS, PIS, COFINS, DIPJ; Conhecimento da tributação da zona livre de comércio de Manaus; Cálculo de impostos/taxas/tributos, coletas e relatórios de último prazo; Conhecimento da legislação referente a impostos diretos e indiretos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Para atuar na área tributária é necessário desenvolver os conhecimentos básicos (rotinas) relativos a Ciências Contábeis e à legislação tributária das diversas esferas.

#### Quadro 3 – Conhecimentos Relativos ao Grupo 2: Área de Custos

Controle dos custos das mercadorias e despesas operacionais; Conhecimentos em custo padrão; Apuração de custo das mercadorias; Controle de estoques

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que os conhecimentos relativos à área de custos são colocados de forma bastante sumária e vinculada a procedimentos tradicionais.

#### Quadro 4 – Conhecimentos Relativos ao Grupo 3: Auditoria

Domínio na utilização da USGAAP, BRGAAP, IFRS (consolidação, análise, conversão, relatórios para investidores estrangeiros); Garantir a conformidade de procedimentos e requisitos com a regulação Sarbanes-Oxley; Conhecimento das Normas da Comissão de valores Mobiliários (CVM); Conhecimentos gerais sobre o Banco Central (BACEN) e Receita Federal; Implantação de práticas corporativas; Noções de FAS109; Conhecimentos em Legislação Societária

Fonte: Dados da Pesquisa

Os conhecimentos requeridos para atuar na área de auditoria são coerentes com o cenário econômico atual, no qual se têm a abertura do comércio internacional, a busca por uma harmonização entre as normas nacionais e internacionais, o crescente número de empresas estrangeiras que se instalam no país. O conhecimento em Legislação Societária é pré-requisito para o exercício da profissão, no que tange identificar incorreções nos procedimentos contábeis adotados pelas empresas.

#### Quadro 5 – Conhecimentos Relativos ao Grupo 4: Contabilidade

Conhecimento básico de contabilidade; Conhecimento de fundo contábil de consultoria de investimentos Auxiliar nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ou balanços); Criar e manter controle de inventário, protegendo os ativos da empresa; Sólidos conhecimentos em contabilidade e finanças, parte legal e TI, relacionados à rotinas em conformidade e relatórios; Atuar na padronização de procedimentos fiscais e societários entre empresas do mesmo grupo.

Fonte: Dados da Pesquisa

Para atuar na área da Contabilidade são requeridos os conhecimentos básicos relativos à formação em Ciências Contábeis. Observa-se que é requerido o conhecimento em TI relacionados à rotinas contábeis.

#### Quadro 6 – Conhecimentos Relativos ao Grupo 5: Controladoria

Conhecimento do processo de controladoria (normas de contabilidade, controles internos, custos, fiscal, reporting controle de margens e mix de produtos); Conhecimentos em planejamento tributário (emissão de relatórios, elaboração de demonstrativos, legislação tributária); Realizar revisões fiscais, levantamento de crédito e avaliação de riscos tributários; Conhecimentos em Transfer Pricing.

Desenvolver análises de planejamento estratégico, tais como estudo de viabilidade econômico-financeira e validação de iniciativas financeiras; Revisar e auxiliar na implementação de procedimentos relacionados à legislação de preços de transferência; P&L da análise da variância sobre as receitas; Participar de iniciativas de planejamento estratégico para otimizar a economia de impostos ou para minimizar a carga tributária; Preparação de budgets, forecast e relatórios gerenciais sobre o desempenho geral da empresa para tomada de decisões; Conhecimento de modelo de negócio estruturado em incentivos fiscais; Consolidação de uma variedade de negócios para que a estrutura seja produtiva e competitiva; Conduzir, administrar e executar auditorias; Experiência em projetos de arranque em empresas multinacionais; Implantação de medidores de produtividade

Fonte: Dados da Pesquisa

Sem dúvida nenhuma, para atuar na área da Controladoria o profissional contábil deve desenvolver conhecimentos relativos a outras áreas de ensino, como administração e economia, além das tradicionais da área contábil.

#### Quadro 7 - Conhecimentos Relativos ao Grupo 6: Financeira

Conhecimento das atividades financeiras (custo de mercadoria, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios); Conhecimento de produtos financeiros (renda fixa, obrigações hipotecárias); Conhecimento de processos administrativos (folha de pagamento, seguro, orçamentos, TI, compras, logística); Elaboração e acompanhamento na implementação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais); Gestão de caixa, capital de giro, tesouraria e auditoria; Gestão de faturamento, recolhimento e processamento de informações; Introdução de liquidação para subscrição/resgates diários

Fonte: Dados da Pesquisa

Para atuação na área financeira o profissional contábil deve adquirir conhecimentos relativos a transações financeiras básicas de mercado, de captação e aplicação, além de rotinas internas de tesouraria e gestão de capital de giro.

#### Quadro 8 – Outros Conhecimentos e Habilidades Exigidas pelo Mercado

Fluência em Inglês, Alemão, Espanhol, Japonês, Francês ou Italiano; Alta energia, iniciativa, pró-atividade, desejo de crescer; Comprometimento, maturidade, perspicácia, estratégia; Comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe; Negociação, persuasão, empreendedorismo; Gestão de mudanças; Gestão de pessoas (liderança, motivação, organização); Relacionamento interpessoal; Trabalho em equipe, sob pressão; Visão estratégica, de negócio, foco nos resultados; Conhecimento MS Office; Conhecimento em SPED contábil e fiscal; Conhecimento nos sistemas: SAP, ERP, Datasul (implantação e parametrização).

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, mas tão importante quanto a outros conhecimentos e habilidades, para atuar em qualquer área relacionada a formação contábil é necessário apresentar distintas capacidades. As habilidades requeridas para o preenchimento de cada oferta disponível esta apresentada no corpo do anúncio, sem grau de importância e sem deixar claro de que forma será avaliado se o candidato possui ou não a habilidade.

Observa-se que algumas exigências talvez estejam além dos conteúdos possíveis de ensino pelas IES. Entretanto, a expectativa do mercado é que o ensino, no nível que for, deve prover o futuro profissional com esses conhecimentos.

### **4.3 Análise Comparativa: Currículos das IES x Exigências Requeridas pelo Mercado**

Esta seção apresenta análise referente à quantidade de IES que ministram disciplinas que contemplam o atributo/habilidade requeridos mercado. Salienta-se que em nenhum

momento durante a pesquisa houve a preocupação de verificar se as disciplinas são efetivamente ministradas pelas IES. Assim, esta análise baseia-se exclusivamente nas informações fornecidas pelos coordenadores dos 21 cursos que participaram da pesquisa. A análise tem a mesma sequência dos grupos e áreas estabelecidas e apresentadas no Quadro 1.

Os dados apresentados na Tabela 4 referem-se à comparação dos conhecimentos relacionados à Área Tributária.

Tabela 4 – Ensino x Mercado Grupo 1: Área Tributária	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Conhecimento das rotinas contábil e fiscal	18	86,0	3	14,0
Conciliar, analisar e apurar impostos diretos e indiretos, além do cumprimento das obrigações acessórias	21	100,0	0	0,0
Conhecimentos em IR, CS, PIS, COFINS, DIPJ	21	100,0	0	0,0
Conhecimento da tributação da zona de livre comércio de Manaus	12	57,0	9	43,0
Cálculo de impostos/taxas/tributos, coletas e relatórios de último prazo	20	95,0	1	5,0
Conhecimento da legislação referente a impostos diretos e indiretos	19	90,0	2	10,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os atributos referentes à área tributária são contemplados pela maioria das instituições. No entanto, alguns dados apresentam-se relevantes: 3 instituições (14,0%) afirmaram não ministrar disciplinas que contemple o conhecimento relativo as rotinas contábil e fiscal. Embora pequeno, o número se torna significativo por tratar-se do curso de graduação em Ciências Contábeis; 1 instituição (5,0%) afirma a não adoção do atributo referente ao cálculo de impostos/taxas/tributos, coleta de dados e relatórios de último prazo.

Ressalta-se que os respondentes de nove instituições, equivalente a 43,0% do total, afirmaram a não ocorrência de disciplinas que contemplem o ensino do atributo referente ao conhecimento da tributação da zona de livre comércio de Manaus. Esta afirmação talvez não seja significativa, pois, o conhecimento deste tipo de tributação deve possuir maior relevância para empresas que possuam algum tipo de negócio com essa região.

No que se refere aos atributos da área de custos, apenas 1 instituição (5,0%) afirmou não adotar disciplinas que contemplem o ensino do conhecimento referente a custo-padrão. As demais instituições apresentam-se alinhadas às exigências requeridas pelo mercado, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Ensino x Mercado Grupo 2: Área Custos	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Controle dos custos das mercadorias e despesas operacionais	21,0	100,0	0	0,0
Conhecimentos em custo padrão	20,0	95,0	1	5,0

Fonte: Dados da Pesquisa

O Grupo 3, Área Auditoria, apresentou resultados significativos em três atributos, referentes à adoção de ensino de normas nacionais e internacionais. Atualmente é muito referido pela literatura as questões relacionadas à contabilidade internacional, principalmente a respeito da padronização das normas contábeis.

Por esta razão, é significativo que 4 instituições (19%) informem a não adoção do ensino referente ao conhecimento da Lei Sarbanes-Oxley; 8 (38%) afirmem não ministrar disciplinas que abordem o conhecimento relativo ao FAS 109; e 1 (5,0%) afirme não ministrar disciplinas referentes a USGAAP, BRGAAP e IFRS. Os resultados dos demais atributos não foram comentados porque se referem á normas muito específicas. Sendo assim, somente terão

relevância para aqueles profissionais que necessitem desses conhecimentos específicos, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Ensino x Mercado Grupo 3: Auditoria	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Domínio na utilização da USGAAP, BRGAAP, IFRS (consolidação, análise, conversão, relatórios para investidores estrangeiros)	20	95,0	1	5,0
Garantir a conformidade de procedimentos e requisitos com a regulação Sarbanes-Oxley	17	81,0	4	19,0
Conhecimento das Normas da Comissão de valores Mobiliários (CVM)	21	100,0	0	0,0
Conhecimentos gerais sobre o Banco Central (BACEN) e Receita Federal	16	76,0	5	24,0
Implantação de práticas corporativas	15	71,0	6	29,0
Noções de FAS109	13	62,0	8	38,0
Conhecimentos em Legislação Societária	21	100,0	0	0,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os atributos relativos á ao Grupo 4, Área Contabilidade apresentam-se satisfatoriamente amparados pelos currículos utilizados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES situadas no Rio Grande do Sul. Todas as 21 IES afirmaram a ocorrência de disciplinas de contabilidade básica; e a ocorrência de disciplinas visando a formação de profissionais capazes para auxiliarem nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ou balanços) das empresas.

O fato de nove instituições (43,0%) não adotarem disciplinas que aborde o atributo referente ao conhecimento de fundo contábil de consultoria de investimentos já era esperado por acreditar-se que as IES não consigam inserir em suas grades curriculares disciplinas que abordem conhecimentos tão específicos. Mesmo assim, destaca-se que 12 instituições (57,0%) oferecem disciplinas que abordam este atributo, conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Ensino x Mercado Grupo 4: Contabilidade	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Conhecimento básico de contabilidade	21	100,0	0	0,0
Conhecimento de fundo contábil de consultoria de investimentos	12	57,0	9	43,0
Auxiliar nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ou balanços)	21	100,0	0	0,0
Criar e manter controle de inventário, protegendo os ativos da empresa	20	95,0	1	5,0
Sólidos conhecimentos em contabilidade e finanças, parte legal e TI, relacionados a rotinas em conformidade e relatórios	18	86,0	3	14,0
Atuar na padronização de procedimentos fiscais e societários entre empresas do mesmo grupo	17	81,0	4	19,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação aos atributos requeridos pelo Grupo 5, Controladoria, todas as instituições de ensino superior apresentaram-se alinhadas às exigências do mercado no que se refere á abordagem dos conhecimentos relativos ao processo de controladoria (normas de contabilidade, controles internos, custos, fiscal e mix de produtos). O mesmo ocorre com referência à preparação de *budgets*, *forecast* e relatórios gerenciais sobre desempenho geral da empresa.

Analisando os dados da Tabela 8, percebe-se que alguns outros atributos apresentam resultados significativos com relação à não adoção de disciplinas que abordem os respectivos conhecimentos. De fato, 14 instituições (67,0%) não contemplarem o ensino referente a projetos de arranque em empresas multinacionais; 11 (52,0%) não abordarem *P&L* da análise

de variância sobre as receitas; 9 (43,0%) não tratam do conhecimento de modelos de negócio estruturado em incentivos fiscais.

Tabela 8 – Ensino x Mercado Grupo 5: Área Controladoria	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Conhecimento processo de controladoria (normas de contabilidade, controles internos, custos, fiscal, reporting controle de margens e mix de produtos)	21	100,0	0	0,0
Conhecimentos em planejamento tributário (emissão de relatórios, elaboração de demonstrativos, legislação tributária)	20	95,0	1	5,0
Realizar revisões fiscais, levantamento de crédito e avaliação de riscos tributários	18	86,0	3	14,0
Conhecimentos em Transfer Pricing	14	67,0	7	33,0
Desenvolver análises de planejamento estratégico, tais como estudo de viabilidade econômico-financeira e validação de iniciativas financeiras	21	100,0	0	0,0
Revisar e auxiliar na implementação de procedimentos relacionados à legislação de preços de transferência	14	57,0	7	33,0
P&L da análise da variância sobre as receitas	10	48,0	11	52,0
Participar de iniciativas de planejamento estratégico para otimizar a economia de impostos ou para minimizar a carga tributária	19	90,0	2	10,0
Preparação de budgets, forecast e relatórios gerenciais sobre o desempenho geral da empresa para tomada de decisões	21	100,0	0	0,0
Conhecimento de modelo de negócio estruturado em incentivos fiscais	12	57,0	9	43,0
Consolidação de uma variedade de negócios para que a estrutura seja produtiva e competitiva	15	71,0	6	29,0
Conduzir, administrar e executar auditorias	21	100,0	0	0,0
Experiência em projetos de arranque em empresas multinacionais	7	33,0	14	67,0
Implantação de medidores de produtividade	15	71,0	6	29,0

Fonte: Dados da pesquisa

Dentro do conteúdo do Grupo 6 referente a área financeira, 3 atributos apresentaram resultados preocupantes: 2 instituições (10,0%) afirmaram a não ocorrência de disciplinas que contemple o conhecimento das atividades financeiras (custo de mercadoria, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios); 5 (24,0%) não desenvolvem o conhecimento relativo a elaboração e acompanhamento na implementação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais); e 2 (10,0%) não abordam o ensino referente a gestão de caixa, capital de giro e tesouraria.

A não ocorrência de disciplinas que abordem os conteúdos acima citados é preocupante porque os atributos questionados referem-se a conhecimentos básicos relativos á área financeira. Os demais atributos não foram comentados porque não apresentaram resultados de grandes distorções, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Ensino x Mercado Grupo 6: Financeira	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Conhecimento das atividades financeiras (custo de mercadoria, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios)	19	90,0	2	10,0
Conhecimento de produtos financeiros (renda fixa, obrigações hipotecárias)	18	86,0	3	14,0
Conhecimento de processos administrativos (folha de pagamento, seguro, orçamentos, TI, compras, logística)	18	86,0	3	14,0
Elaboração e acompanhamento na implementação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais)	16	76,0	5	24,0
Gestão de caixa, capital de giro, tesouraria e auditoria	19	90,0	2	10,0
Gestão de faturamento, recolhimento e processamento de informações	15	71,0	6	29,0
Introdução de liquidação para subscrição/resgates diários	9	43,0	12	57,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim tem-se o Grupo 7, referente a outras habilidades requeridas pelo mercado, cujos resultados apresentados na Tabela 10. A fluência em língua estrangeira não é adotada como conteúdo de disciplina obrigatória por nenhuma IES pesquisadas. De outra parte, elas oferecem o ensino relativo a língua estrangeira como disciplina optativa ou disciplina de atividade complementar.

Os conhecimentos relativos a sistemas informatizados também se apresentam majoritariamente tratados nas disciplinas dos cursos, apesar de a não adoção ainda apresentar-se expressiva, ao redor de 30%. Isso é relevante, pois, na atualidade esse recurso é um requisito básico no mercado. Destaca-se ainda, outro conjunto de habilidades que reúne atitudes como comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe, aproximadamente no mesmo nível das habilidades de sistemas e informática.

Ressalta-se que, de modo geral, a importância atribuída às habilidades reunidas no grupo 7 ainda carece de maiores avanços, apesar de presença elevada nas IES. De qualquer forma, fica evidente que a maioria das IES ainda continua fortemente preocupada com a formação técnica dos profissionais contábeis que serão inseridos no mercado.

Tabela 10 – Ensino x Mercado Grupo: 7 Outras Habilidades	Quantidade de IES			
	Adota	%	Não Adota	%
Fluência em Inglês, Alemão, Espanhol, Japonês, Francês ou Italiano	0	0,0	21	100,0
Alta energia, iniciativa, pró-atividade, desejo de crescer	13	62,0	8	38,0
Comprometimento, maturidade, perspicácia, estratégia	14	67,0	7	33,0
Comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe	14	67,0	7	33,0
Negociação, persuasão, empreendedorismo	14	67,0	7	33,0
Gestão de mudanças	10	48,0	11	52,0
Gestão de pessoas (liderança, motivação, organização)	12	57,0	9	43,0
Relacionamento interpessoal	12	57,0	9	43,0
Trabalho em equipe, sob pressão	12	57,0	9	43,0
Visão estratégica, de negócio, foco nos resultados	14	67,0	7	33,0
Conhecimento MS Office	9	43,0	12	57,0
Conhecimento em SPED contábil e fiscal	15	71,0	6	29,0
Conhecimento nos sistemas: SAP, ERP, Datasul (implantação e parametrização)	15	71,0	6	29,0

Fonte: Dados da Pesquisa

## 5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo buscou-se analisar o alinhamento existente entre as ofertas de trabalho e os currículos utilizados pelas IES nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, situadas no Rio Grande do Sul no que diz respeito às competências e habilidades da profissão contábil.

Em resposta ao objetivo geral do estudo pode-se concluir que é majoritário o atendimento que o ensino oferecido pelas IES cumpre em relação às demandas de mercado para o profissional contábil da atualidade. De outra parte, também deve se destacar que alguns conhecimentos ainda não são atendidos por expressiva parcela das IES pesquisadas. Essa conclusão fica mais clara quando os resultados são analisados dentro das respectivas categorias estabelecidas no estudo.

Na Categoria 1 (Tributária) consta apenas um conhecimento com expressivo nível de não atendimento, equivalente a 43% da amostra, referente à tributação das atividades da zona de livre comércio de Manaus. Na Categoria 2 (Custos), a menos detalhada pelos anúncios de ofertas, as demandas de mercado são plenamente atendidas pelas IES.

Na Categoria 3 (Auditoria) já se observa maior quantidade de conhecimentos que, embora atendidos por majoritária parcela das IES, ainda carecem de maior avanços em parcela destacada das instituições pesquisadas. Noções de FAS 109 (38%), implantação de

práticas corporativas (29%) e conhecimentos gerais sobre BACEN e Receita Federal (24%) são as mais relevantes. Na Categoria 4 (Contabilidade) tem-se o mesmo posicionamento da Categoria 1 (Tributária), ou seja, apenas um tipo de conhecimento, referente a fundo contábil de consultoria de investimento, deixa a desejar por 43% da amostra.

Na Categoria 5 (Consultoria), tem-se expressiva quantidade de conhecimentos não contemplados pela estrutura adotada pelas IES em relação ao requisitado pelo mercado. Os principais conhecimentos ainda carecendo de melhora são os seguintes: Experiência em projetos de arranque em empresas multinacionais [*startup*], com 67%; P&L e análise da variância sobre as receitas, com 52%; Conhecimento de modelos de negócios estruturados em incentivos fiscais, com 43%; procedimentos relacionados à legislação de preços de transferência [*transfer pricing*], com 33%; implantação de medidores de produtividade e consolidação de negócios com estrutura produtiva e competitiva, com 29%.

Na Categoria 6 (Financeira), três tipos de conhecimentos se destacam por não atendimento integral pelas IES. O primeiro refere-se às operações de liquidação para subscrição e resgates diários, com 57%; o segundo refere-se à Gestão de faturamento, recolhimento e processamento de informações, com 29%; o terceiro, com 24%, refere-se à elaboração e acompanhamento na implementação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais).

Por fim tem-se a Categoria 7 (Outras Habilidades), mais relacionada a habilidades pessoais e não ao lado técnico da profissão contábil, os destaques acerca do não atendimento pelas IES recaem sobre: fluência em idioma exterior (100%); conhecimento em MS Office (57%); gestão de mudanças (52%); gestão de pessoas; relacionamento interpessoal; trabalho em equipe; trabalho sob pressão, todos eles com 43% das IES fora das demandas do mercado. Alta energia, iniciativa, produtividade e desejo de crescer, com 38%. Além desses há também: visão estratégica, de negócio, foco nos resultados; comprometimento, maturidade, perspicácia estratégica; comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade e espírito de equipe; negociação, persuasão, empreendedorismo, todos eles com 33%. Observa-se que a maior expressividade de não atendimento pelas IES centram-se nessa Categoria 7, a que menos abrange conhecimentos sobre a técnica e procedimentos contábeis. Parece ser aqui aonde há maior prioridade na discussão de até que extensão deve avançar os cursos regulares de graduação.

É comum, durante o desenvolvimento de estudos desta natureza, identificar-se focos de estudos com potencial de avançar o conhecimento sobre a temática pesquisada. No caso deste estudo, duas situações se apresentam: (a) pesquisar e rediscutir a abrangência e profundidade dos conteúdos curriculares dos cursos oferecidos pelas IES, principalmente sobre os conhecimentos detalhados na Categoria 7 deste estudo; (b) realizar estudos de profundidade, talvez na modalidade de estudos de casos múltiplos, a fim de investigar com mais detalhes a efetiva oferta dos conhecimentos demandados pelo mercado e, a princípio, disponibilizados pelos cursos. Seria esta última sugestão talvez realizada diretamente com os alunos para conhecer a ótica deles a respeito da preparação recebida durante o curso.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. Decreto Lei 6141, de 28.12.1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/DetalhaDocumento.action?id=6717>. Acesso em 15 set 2011.

BRASIL. Decreto Lei 9295, de 27/05/1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.crc.org.br/crcrj/crc.asp>. Acesso em: 25 jul 2011.



BRASIL – Ministério da Educação. Resolução CFE 03/92, de 03/10/1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 03/10/1992, Seção 1, p. 2107.

BRASIL. Lei 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 31 ago. 2011.

CARDOZO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antônio; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. BASE, v. 3, n. 3, p. 275-284, set/dez. 2006.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O Profissional contábil diante da nova realidade. Qualit@s – Revista Eletrônica, v. 1, n. 1, p. 68-96, 2006.

EDITORA ABRIL. Revista Exame. Edições anos 2008 e 2009. São Paulo: Editora Abril, 2008 e 2009.

FRANCO, Hilário. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. O perfil do profissional contábil. 2.005. Disponível em: <http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 18 mai 2009.

LAFFIN, Marcos. Ensino de contabilidade: componentes e desafios. Contabilidade Vista & Revista, v. 13, n. 3, p. 9-20, dez. 2007.

LEITE, Carlos E. B. A evolução das ciências contábeis no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LUFT, Celso Pedro. Minidicionário Luft. 20. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho. Os dois lados de uma profissão. Contabilidade Vista e Revista, v. 11, n. 2, p. 3-9, ago. 2000.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. Contabilidade Vista & Revista, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998.

MORAES, D. Duque; MADEIRA, Geová José. A contabilidade como sistema de apoio à decisão. Contabilidade Vista e Revista, v. 13, n. 3, p. 93-104, dez. 2002.

PELEIAS, Ivam R.; GUIMARÃES, Paulo C.; SILVA, Dirceu; ORNELAS, Martinho M. G. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. BASE, v. 5, n. 2, p. 131-141, mai/ago. 2008.

PELEIAS, Ivam R.; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. Revista Contabilidade & Finanças, edição 30 anos dourado, p. 19-32, jun. 2007.

PEREIRA FILHO, Antônio Dias. As decisões empresariais e o sistema de informações contábeis: uma abordagem com vistas a análise de performance financeira. Contabilidade Vista e Revista, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 3-12, mar. 1999.

PIRES, Charline Barbosa. A formação e a demanda de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). São Leopoldo: UNISINOS, 2008.

RIBEIRO, Marco A. O contador “profissional” e o contador “aplicado”. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 5, p. 1-5, dez. 2007.

RICHARDSON, Robert J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 1999.

SCHWEZ, Nicolau. Responsabilidade social: meta e desafio profissional da contabilidade para o próximo milênio. RBC, ano. XXX, n. 130, jul/ago. 2001.

SILVA, Antônio C. R. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Luiz A. Garcez. A contabilidade e sua verdadeira função. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 9, p. 1-4, dez. 2008.

TCHEOU, Hellen. Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Administração). São Paulo: FECAP, 2002.